



# SÃO JOÃO DE MERITI-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE  
SÃO JOÃO DE MERITI – RIO DE JANEIRO

Enfermeiro

**CONCURSO PÚBLICO 02/2023**

CÓD: SL-009NV-23  
7908433244813

## Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de texto .....	9
2. Homonímia, sinonímia, antonímia e paronímia .....	10
3. Ortografia oficial .....	10
4. Acentuação gráfica. Emprego de letras. Emprego do hífen .....	11
5. Uso e função das diferentes classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, advérbio, interjeição, verbo, preposição e conjunção. Pronome: classificação, emprego, colocação e formas de tratamento. Advérbio, preposição e conjunção: emprego e valor semântico. Flexão verbal: emprego e valor semântico de tempos, modos e vozes verbais, correlação entre tempos verbais.....	14
6. Análise sintática .....	21
7. Concordância verbal e concordância nominal .....	25
8. Regência nominal e regência verbal. ....	26
9. Ocorrência de crase .....	29
10. Reescrita de frases. ....	29
11. Emprego dos sinais de pontuação .....	30
12. Denotação e conotação. ....	32

## Legislação Municipal

1. Lei Orgânica do Município de São João de Meriti/RJ.....	45
2. Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São João de Meriti/RJ (Lei nº 258, de 14 de maio de 1982 e suas alterações).....	65

## Saúde Pública

1. A Saúde Pública no Brasil.....	67
2. História das políticas de saúde no Brasil: retrospectiva .....	69
3. Reforma sanitária.....	92
4. Fundamentos do SUS. Diretrizes e bases da implantação do SUS .....	93
5. Regulamento técnico da Atenção às Urgências (Diretrizes Gerais e Componentes da Rede Assistencial) .....	94
6. Gestão do SUS: diretrizes para a gestão do SUS. Descentralização; Regionalização; Financiamento; Regulação; Participação Popular.....	98
7. Responsabilidade sanitária das instâncias gestoras do SUS.....	100
8. Planejamento e Programação.....	101
9. Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria .....	102
10. Política Nacional da Atenção Básica (2011 e 2017).....	103
11. Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde .....	104
12. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças .....	126
13. Modelos de Atenção à Saúde .....	134
14. Constituição brasileira (art. 196 a 200).....	136
15. Redes de Atenção à Saúde.....	136
16. Atenção Primária à Saúde .....	136

## ÍNDICE

17. Vigilância em Saúde .....	137
18. Promoção à saúde .....	142
19. Controle Social: conselhos e conferências municipais de saúde .....	143
20. Estratégia de Saúde da Família .....	144
21. Determinantes Sociais em Saúde.....	145
22. Política nacional de humanização.....	145
23. Sistemas de informação em saúde .....	150
24. Doenças de notificação compulsória .....	158

## Conhecimentos Específicos Enfermeiro

1. Fundamentos da prática de Enfermagem: bases teóricas do cuidado de enfermagem .....	163
2. Sinais vitais.....	169
3. Avaliação de saúde e exame físico.....	181
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem.....	185
5. Prevenção e controle de infecção.....	186
6. Administração de medicamentos e preparo de soluções .....	193
7. Integridade da pele e cuidados de feridas .....	203
8. Enfermagem na Atenção Primária em Saúde .....	218
9. Conhecimentos e princípios que fundamentam a Estratégia de Saúde da Família .....	220
10. Conceitos básicos de epidemiologia .....	221
11. Indicadores de saúde .....	228
12. Metas de desenvolvimento do milênio.....	229
13. Educação em saúde .....	230
14. Vigilância em saúde .....	231
15. Sistemas de Informação em saúde .....	237
16. Doenças e agravos não transmissíveis .....	242
17. Doenças transmissíveis.....	244
18. Enfermagem em psiquiatria; saúde mental; política nacional de saúde mental .....	253
19. Exercício profissional de enfermagem: história da enfermagem.....	266
20. Legislação aplicada à enfermagem .....	271
21. Ética e bioética.....	280
22. Programa Nacional de Imunização .....	288
23. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde .....	301
24. A Lei Orgânica da Saúde.....	301
25. Saúde do trabalhador .....	310
26. Biossegurança .....	316
27. Saúde do adulto.....	323
28. Saúde da mulher.....	338
29. Saúde do homem .....	361
30. Saúde da criança.....	364

---

## ÍNDICE

---

31. Saúde do adolescente e do jovem .....	374
32. Saúde do idoso.....	390
33. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde.....	400
34. Pessoas com necessidades especiais .....	401
35. Política Nacional de Humanização .....	406
36. Ações de enfermagem na Atenção Básica Diabetes, Hipertensão Arterial.....	411
37. Prevenção de Câncer de Mama e Cérvico- Uterino .....	418

**Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

**Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

**Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

### HOMONÍMIA, SINONÍMIA, ANTONÍMIA E PARONÍMIA.

**Visão Geral:** o significado das palavras é objeto de estudo da semântica, a área da gramática que se dedica ao sentido das palavras e também às relações de sentido estabelecidas entre elas.

#### Denotação e conotação

Denotação corresponde ao sentido literal e objetivo das palavras, enquanto a conotação diz respeito ao sentido figurado das palavras. Exemplos:

“O gato é um animal doméstico.”  
“Meu vizinho é um gato.”

No primeiro exemplo, a palavra gato foi usada no seu verdadeiro sentido, indicando uma espécie real de animal. Na segunda frase, a palavra gato faz referência ao aspecto físico do vizinho, uma forma de dizer que ele é tão bonito quanto o bichano.

#### Hiperonímia e hiponímia

Dizem respeito à hierarquia de significado. Um hiperônimo, palavra superior com um sentido mais abrangente, engloba um hipônimo, palavra inferior com sentido mais restrito.

Exemplos:

- Hiperônimo: mamífero: – hipônimos: cavalo, baleia.
- Hiperônimo: jogo – hipônimos: xadrez, baralho.

#### Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

- “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode por um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.
- A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

#### Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; pontual x atrasado.

#### Homonímia e paronímia

A homonímia diz respeito à propriedade das palavras apresentarem: semelhanças sonoras e gráficas, mas distinção de sentido (palavras homônimas), semelhanças homófonas, mas distinção gráfica e de sentido (palavras homófonas) semelhanças gráficas, mas distinção sonora e de sentido (palavras homógrafas). A paronímia se refere a palavras que são escritas e pronunciadas de forma parecida, mas que apresentam significados diferentes. Veja os exemplos:

- Palavras homônimas: caminho (itinerário) e caminho (verbo caminhar); morro (monte) e morro (verbo morrer).
- Palavras homófonas: apressar (tornar mais rápido) e apreçar (definir o preço); arrochar (apertar com força) e arroxar (tornar roxo).
- Palavras homógrafas: apoio (suporte) e apoiar (verbo apoiar); boto (golfinho) e boto (verbo botar); choro (pranto) e choro (verbo chorar).
- Palavras parônimas: apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico), comprimento (tamanho) e cumprimento (saudação).

### ORTOGRAFIA OFICIAL.

#### — Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras. Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acento grave); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

**Os acentos:** esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados distintos. Resumidamente, os acentos são agudo (deixa o som da vogal mais aberto), circunflexo (deixa o som fechado), til (que faz com que o som fique nasalado) e acento grave (para indicar crase).

**O alfabeto:** é a base de qualquer língua. Nele, estão estabelecidos os sinais gráficos e os sons representados por cada um dos sinais; os sinais, por sua vez, são as vogais e as consoantes.

**As letras K, Y e W:** antes consideradas estrangeiras, essas letras foram integradas oficialmente ao alfabeto do idioma português brasileiro em 2009, com a instauração do Novo Acordo Ortográfico. As possibilidades da vogal Y e das consoantes K e W são, basicamente, para nomes próprios e abreviaturas, como abaixo:

- Para grafar símbolos internacionais e abreviações, como *Km* (quilômetro), *W* (watt) e *Kg* (quilograma).
- Para transcrever nomes próprios estrangeiros ou seus derivados na língua portuguesa, como Britney, Washington, Nova York.

**OCORRÊNCIA DE CRASE.**

**Definição:** na gramática grega, o termo quer dizer “mistura “ou “contração”, e ocorre entre duas vogais, uma final e outra inicial, em palavras unidas pelo sentido. Basicamente, desse modo: a (preposição) + a (artigo feminino) = *às*; a (preposição) + aquela (pronome demonstrativo feminino) = *àquela*; a (preposição) + aquilo (pronome demonstrativo feminino) = *àquilo*. Por ser a junção das vogais, a crase, como regra geral, ocorre diante de palavras femininas, sendo a única exceção os pronomes demonstrativos *aquilo* e *aquela*, que recebem a crase por terem “a” como sua vogal inicial. Crase não é o nome do acento, mas indicação do fenômeno de união representado pelo acento grave.

A crase pode ser a contração da preposição *a* com:

– O artigo feminino definido *a/as*: “Foi *à* escola, mas não assistiu *às* aulas.”

– O pronome demonstrativo *a/as*: “Vá *à* paróquia central.”

– Os pronomes demonstrativos *aquela(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*: “Retorne *àquela* mesmo local.”

– O *a* dos pronomes relativos *a qual* e *as quais*: “São pessoas *às* quais devemos o maior respeito e consideração”.

Perceba que a incidência da crase está sujeita à presença de duas vogais *a* (*preposição + artigo ou preposição + pronome*) na construção sintática.

**Técnicas para o emprego da crase**

1 – Troque o termo feminino por um masculino, de classe semelhante. Se a combinação *ao* aparecer, ocorrerá crase diante da palavra feminina.

Exemplos:

“Não conseguimos chegar *ao* hospital / *à* clínica.”

“Preferiu a fruta *ao* sorvete / *à* torta.”

“Comprei o carro / a moto.”

“Irei *ao* evento / *à* festa.”

2 – Troque verbos que expressem a noção de movimento (ir, vir, chegar, voltar, etc.) pelo verbo *voltar*. Se aparecer a preposição *da*, ocorrerá crase; caso apareça a preposição *de*, o acento grave não deve ser empregado.

Exemplos:

“Vou *a* São Paulo. / Voltei *de* São Paulo.”

“Vou *à* festa dos Silva. / Voltei *da* Silva.”

“Voltarei *a* Roma e *à* Itália. / Voltarei *de* Roma e *da* Itália.”

3 – Troque o termo regente da preposição *a* por um que estabeleça a preposição *por*, *em* ou *de*. Caso essas preposições não se façam contração com o artigo, isto é, não apareçam as formas *pela(s)*, *na(s)* ou *da(s)*, a crase não ocorrerá.

Exemplos:

“Começou *a* estudar (sem crase) – Optou por estudar / Gosta de estudar / Insiste em estudar.”

“Refiro-me *à* sua filha (com crase) – Apaixonei-me pela sua filha / Gosto da sua filha / Votarei na sua filha.”

“Refiro-me *a* você. (sem crase) – Apaixonei-me por você / Gosto de você / Penso em você.”

4 – Tratando-se de locuções, isto é, grupo de palavras que expressam uma única ideia, a crase somente deve ser empregada se a locução for iniciada por preposição e essa locução tiver como núcleo uma palavra feminina, ocorrerá crase.

Exemplos:

“Tudo *às* avessas.”

“Barcos *à* deriva.”

5 – Outros casos envolvendo locuções e crase:

Na locução «*à moda de*», pode estar implícita a expressão “*moda de*”, ficando somente o *à* explícito.

Exemplos:

“Arroz *à* (moda) grega.”

“Bife *à* (moda) parmegiana.”

Nas locuções relativas a horários, ocorra crase apenas no caso de horas especificadas e definidas: Exemplos:

“*À* uma hora.”

“*Às* cinco e quinze”.

**REESCRITA DE FRASES.**

A reescrita é tão importante quanto a escrita, visto que, dificilmente, sobretudo para os escritores mais cuidadosos, chegamos ao resultado que julgamos ideal na primeira tentativa. Aquele que observa um resultado ruim na primeira versão que escreveu terá, na reescrita, a possibilidade de alcançar um resultado satisfatório. A reescrita é um processo mais trabalhoso do que a revisão, pois, nesta, atemo-nos apenas aos pequenos detalhes, cuja ausência não implicaria em uma dificuldade do leitor para compreender o texto.

Quando reescrevemos, refazemos nosso texto, é um processo bem mais complexo, que parte do pressuposto de que o autor tenha observado aquilo que está ruim para que, posteriormente, possa melhorar seu texto até chegar a uma versão final, livre dos erros iniciais. Além de aprimorar a leitura, a reescrita auxilia a desenvolver e melhorar a escrita, ajudando o aluno-escritor a esclarecer melhor seus objetivos e razões para a produção de textos.

Nessa perspectiva, esse autor considera que reescrever seja um processo de descoberta da escrita pelo próprio autor, que passa a enfocá-la como forma de trabalho, auxiliando o desenvolvimento do processo de escrever do aluno.

**Operações linguísticas de reescrita:**

A literatura sobre reescrita aponta para uma tipologia de operações linguísticas encontradas neste momento específico da construção do texto escrito.

- Adição, ou acréscimo: pode tratar-se do acréscimo de um elemento gráfico, acento, sinal de pontuação, grafema (...) mas também do acréscimo de uma palavra, de um sintagma, de uma ou de várias frases.

- Supressão: supressão sem substituição do segmento suprimido. Ela pode ser aplicada sobre unidades diversas, acento, grafemas, sílabas, palavras sintagmáticas, uma ou diversas frases.

- Substituição: supressão, seguida de substituição por um termo novo. Ela se aplica sobre um grafema, uma palavra, um sintagma, ou sobre conjuntos generalizados.

## 10. PREFEITURA DE SONORA-MS – ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO – MS CONCURSOS – 2019

Quanto à significação das palavras, marque a alternativa correta em relação aos itens:

1 – **Homônimos**: são palavras que apresentam significados diferentes, mas que são pronunciadas da mesma forma, como cem e sem.

2 – **Parônimos**: grafia(escrita) parecida, fonética(som) parecido, significado diferente: comprimento e cumprimento.

3 – **Ortoepia**: é o emprego correto da acentuação tônica das palavras, ela está ligada à oralidade: côndor (errado), condor (correto).

4 – **Prosódia**: é o estudo da correta pronúncia das palavras, ocupa-se não só da correta pronúncia dos fonemas, mas também do ritmo e entoação delas.

(A) Apenas 1 e 2 estão corretos.

(B) Apenas 1, 2 e 3 estão corretos.

(C) Apenas 2, 3 e 4 estão corretos.

(D) 1, 2, 3 e 4 estão corretos.

## 11. CODEBA – GUARDA PORTUÁRIO – FGV – 2018

O Manual de Redação da Presidência da República lista uma série de vocábulos que devem ser escritos com “e” e não com “i”.

Assinale a opção que apresenta um **erro** ortográfico

(A) granjear / falsear.

(B) frear / delapidar.

(C) antecipar / despender.

(D) hastear / prevenir.

(E) rarear / sanear.

## 12. CONSÓRCIO DE TRAIRÍ-RN – ADMINISTRADOR – FUNCERN – 2018

Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preenchem, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição \_\_\_ duas coisas devem ser observadas \_\_\_ uma é o projeto político proposto pelo candidato \_\_\_ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

(A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.

(B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.

(C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.

(D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

## 13. PREFEITURA DE ARAPIRACA-AL – PROFESSOR DE MATEMÁTICA – PREF. DE ARAPIRACA – 2018

Quanto à significação das palavras, marque a alternativa correta em relação aos itens:

Assinale a alternativa que explicita a sequência de sinais de pontuação correspondente à confissão do amor do eu-lírico por Helena, com base no poema anônimo abaixo:

Se consultar a razão digo que amo Beatriz Não Helena cuja bondade ser humano não teria Não aspiro à mão de Laura que não tem pouca beldade (Texto adaptado).

(A) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final, vírgula, ponto final.

(B) vírgula, ponto final, vírgula, ponto final, vírgula, exclamação.

(C) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação.

(D) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final.

(E) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, ponto final, interrogação, exclamação, ponto final.

## 14. SEE-AC – PROFESSOR DE LINGUAGENS – FUNCAB – 2018

O texto adiante é uma adaptação da matéria “Índia Yawanawá vence preconceito e faz revolução feminina na floresta”, originalmente publicada por Mariana Sanches, em O GLOBO, em outubro de 2014. Leia-o, atentamente, e responda às questões propostas a seguir.

Fonte: <<http://www.portalamazonia.com.br>>



Adeia Yawanawá



QuestoesdeCONCURSOS.com.br

**“Índia Yawanawá vence preconceito e faz revolução feminina na floresta”**

*A voz é mansa. O tom é baixo. A fala é pausada. Rucharlo Yawanawá, de 35 anos, conversa como se a tranquilidade a habitasse. Nunca encara o interlocutor nos olhos, não gesticula, não grita ou gargalha. Seus modos contrastam com a revolução que liderou em sua própria vida e na tribo Yawanawá. Em uma aldeia nomeio da densa Floresta Amazônica e distante sete horas de barco do município acriano mais próximo, Rucharlo se tornou a primeira mulher pajé - líder espiritual - de seu povo e, talvez, do país. É um raríssimo caso de liderança espiritual indígena feminina no Brasil.*

*O xamã ou pajé é, ao lado do cacique, a maior autoridade de um grupo indígena. No caso dos Yawanawá, são eles os guardiões dos conhecimentos da tribo, desde a medicina até as artes. Acredita-se que tenham dons sobrenaturais - de adivinhação, de cura e até mesmo de matar inimigos telepaticamente. Fazem também a interlocução entre os vivos e os ancestrais. Segundo a sabedoria indígena, são os espíritos que ensinam ao pajé os segredos mágicos. [...] Tais comunicações acontecem em rituais em que os líderes espirituais tomam ayahuasca (chamada por eles de uni) e inalampapé (umamistura de tabaco empó e da casca moída de uma árvore amazônica chamada por eles de tsunu).*

*O efeito alucinógeno e estimulante das substâncias permitiria aos xamãs entrar no mundo dos mortos e nos sonhos das pessoas doentes. As doenças, segundo os Yawanawá, sempre têm explicação espiritual. E é o xamã quem descobre a causa do problema nessas incursões oníricas [...].*

com a finalidade de eliminar os dejetos (fezes e urina) do organismo. A nova abertura que se cria com o exterior chama-se estoma, também conhecida como ostoma.

Pessoas ostomizadas ou estomizadas **são aquelas que utilizam um dispositivo, geralmente uma bolsa, que permite recolher o conteúdo a ser eliminado por meio do estoma/ostoma.**

O seu papel com pacientes ostomizados é, essencialmente, o de incentivo.

Conversar sobre as possibilidades de readaptação ao ambiente em que vive, voltar a realizar atividades de trabalho, lazer e atividades diárias e, primordialmente, reforçar para o ostomizado/estomizado a importância de estar realizando os procedimentos de autocuidado orientados pelo médico ou enfermeira. Caso observe condições de higiene precárias, infecções, sinais de inflamação no local da bolsa de ostomia, encaminhe a pessoa para a Unidade Básica de Saúde imediatamente.

**Atenção:** as pessoas estomizadas/ostomizadas têm que se adaptar a uma nova situação, porém, uma vez superada a etapa inicial, pode-se levar uma vida normal no seu trabalho, junto aos amigos e familiares.

#### **Bolsa de Ostomia**

Para melhor subsidiar o seu trabalho, é importante que você, ao realizar as visitas, não se esqueça de:

- Registrar o tipo de deficiência encontrada e acrescentar informações de sexo e idade;
- Registrar as condições de acessibilidade (se existem rampas, se o local é plano, se é de barro ou de asfalto, se crianças com deficiência frequentam o ensino regular, entre outras);
- Registrar se a pessoa recebe algum benefício: Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social/BPC, Bolsa-Família;
- Registrar se a pessoa faz uso de algum equipamento assistivo: órtese, prótese ou meio auxiliar de locomoção;
- Registrar as dúvidas mais frequentes e buscar informações antes mesmo de encaminhar a pessoa a uma Unidade Básica de Saúde. Muitas situações podem ser resolvidas com a sua ajuda;
- Identificar se há movimentos de liderança, formação de associação de pessoas com deficiência na comunidade ou mesmo Conselho de Direitos da Pessoa com
  - Deficiência no município;
  - Incentivar para que as pessoas com deficiência participem das atividades da comunidade.

#### **Orientações para famílias com pessoas acamadas**

Para diminuir o desconforto e a vergonha que as pessoas acamadas muitas vezes sentem, você pode orientar a família sobre alguns cuidados em relação a posicionamentos, à alimentação, à higiene e à saúde, para que o acamado possa sentir-se sempre confortável e seguro.

É importante que a cama esteja sempre limpa e confortável. Troque as roupas de cama com frequência ou mantenha bem esticadas, sem migalhas de comida.

A pessoa acamada, quando possível, deve sair da cama para que possa ser mudada, o que permite também realizar algum exercício e distrair-se.

Para a pessoa acamada poder comer, ver televisão, ler ou receber visitas, será necessário sentá-la na cama, o que pode ser feito por uma ou duas pessoas. Se o fizer sozinho, peça, quando possível, à pessoa para dobrar as pernas, agarrando-a com um braço por baixo delas e outro por baixo das axilas.

Ajudar a pessoa a mudar de posição.

Mudar frequentemente a pessoa acamada de posição é necessário para evitar, entre outras complicações, as feridas.

Dar banho em uma pessoa acamada é muito importante: dá sensação de bem-estar e de relaxamento. Permite avaliar o estado da pele da pessoa, aplicar um creme hidratante e ministrar pequenas massagens que ativam a circulação.

Realizar higiene da boca, lavar o cabelo, fazer a barba e o tratamento das unhas (mãos e pés).

As feridas são comuns nos acamados, por isso, quando surgem, é necessário tratá-las imediatamente para prevenir infecções. Se a pele estiver sensível, vermelha ou inchada ou se a pessoa se queixar de dores, orientar a família a procurar a Unidade Básica de Saúde ou solicitar a visita domiciliar da eSF.

Organizar e dar corretamente os medicamentos à pessoa. Para que não haja enganos em dosagem e horários, manter uma lista atualizada.

Servir as refeições a uma pessoa acamada também exige cuidados próprios: posicione-a de forma adequada, ajude-a a lavar as mãos e estenda uma toalha no seu peito; utilize colher, que é mais segura, e canudinhos para que ela possa beber mais facilmente; alterne os alimentos sólidos com os líquidos e mantenha a sua boca sempre limpa. No final, lave as mãos, o rosto e os dentes dela.

Lavar as mãos antes e depois de lidar com pessoas acamadas.

**É importante falar sempre com a pessoa, explicando o que está fazendo.**

Isso tranquiliza e faz com que ela colabore, o que facilita todos os movimentos. Nunca apresse uma pessoa acamada, respeite o seu próprio ritmo. Tente motivá-la para fazer o máximo que puder sozinha.

### **POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO**

A Política Nacional de Humanização (PNH) é outra proposta implantada pelo SUS que vem para contribuir para que se consiga reorganizar o sistema a partir da sua consolidação e visa assegurar a atenção integral à população como estratégia de ampliação do direito e cidadania das pessoas. Formulada e lançada pelo Ministério da Saúde em 2003, apresentada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 2004, protagoniza propostas de mudança dos modelos de gestão e de atenção no cotidiano dos serviços de saúde, propondo-os indissociáveis.

Segundo Benevides e Passos (2005), o conceito de humanização expressava, até então, as práticas de saúde fragmentadas ligadas ao voluntarismo, assistencialismo e paternalismo, com base na figura ideal do “bom humano”, metro-padrão, que não coincide com nenhuma existência concreta.

Para os formuladores da PNH, humanização não se restringe a “ações humanitárias” e não é realizada por seres humanos imbuídos de uma “bondade supra-humana” na feitura de “serviços ideais”.

Os médicos recomendam que a insulina deva ser aplicada diretamente na camada de células de gordura, logo abaixo da pele. Os melhores locais para a aplicação de insulina são barriga, coxa, braço, região da cintura e glúteo.

**IMPORTANTE:** Além de prescrever injeções de insulina para baixar o açúcar no sangue, alguns médicos solicitam que o paciente inclua, também, medicamentos via oral em seu tratamento, de acordo com a necessidade de cada caso.

**Diabetes Tipo 2 - Já para os pacientes que apresentam Diabetes Tipo 2, o tratamento consiste em identificar o grau de necessidade de cada pessoa e indicar, conforme cada caso, os seguintes medicamentos/técnicas:**

- Inibidores da alfa-glicosidase: impedem a digestão e absorção de carboidratos no intestino.
- Sulfonilureias: estimulam a produção pancreática de insulina pelas células.
- Glinidas: agem também estimulando a produção de insulina pelo pâncreas.

O Diabetes Tipo 2 normalmente vem acompanhado de outros problemas de saúde, como obesidade, sobrepeso, sedentarismo, triglicéridos elevados e hipertensão.

Por isso, é essencial manter acompanhamento médico para tratar, também, dessas outras doenças, que podem aparecer junto com o diabetes.

Para tratar o diabetes, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece medicamentos de graça pelo programa Farmácia Popular. São seis medicamentos financiados pelo Ministério da Saúde e liberados nas farmácias credenciadas.

Além disso, os pacientes portadores da doença são acompanhados pela Atenção Básica e a obtenção do medicamento para o tratamento tem sido fundamental para reduzir os desfechos mais graves da doença.

Desta forma, os doentes têm assegurado gratuitamente o tratamento integral no Sistema Único de Saúde, que fornece à população as insulinas humana NPH – suspensão injetável 1 e insulina humana regular, além de outros três medicamentos que ajudam a controlar o índice de glicose no sangue: Glibenclamida, Metformida e Glicazida.

Em março de 2017, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) incorporou ao SUS duas novas tecnologias para o tratamento do diabetes.

- A caneta para injeção de insulina, para proporcionar a melhor comodidade na aplicação, facilidade de transporte, armazenamento e manuseio e maior assertividade no ajuste da dosagem.
- Insulina análoga de ação rápida, que são insulinas semelhantes às insulinas humanas, porém com pequenas alterações nas moléculas, que foram feitas para modificar a maneira como as insulinas agem no organismo humano, especialmente em relação ao tempo para início de ação e duração do efeito.

Para os que já têm diagnóstico de diabetes, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta gratuitamente, já na atenção básica, atenção integral e gratuita, desenvolvendo ações de prevenção, detecção, controle e tratamento medicamentoso, inclusive com insulinas.

Para monitoramento do índice glicêmico, também está disponível nas Unidades Básicas de Saúde reagentes e seringas. O programa Aqui Tem Farmácia Popular, parceria do Ministério da Saúde

com mais de 34 mil farmácias privadas em todo o país, também distribui medicamentos gratuitos, entre eles o cloridrato de metformina, glibenclamida e insulinas.

#### **Como aplicar a insulina?**

Durante o tratamento de diabetes com insulina, é necessário checar periodicamente os níveis de glicose no sangue. Essa medida é fundamental para avaliar o tratamento e verificar se as metas estabelecidas pelo profissional de saúde, conforme cada caso, estão sendo alcançadas.

O ‘ajuste fino’ dessas metas e das doses de insulina e medicamentos leva algum tempo e é afetado pelo estilo de vida e, eventualmente, por outras doenças. Uma boa notícia é que os equipamentos mais novos, com agulhas menores, estão tornando a aplicação de insulina cada vez mais fácil.

As canetas podem ser reutilizáveis, em que se compra o refil de 3 mL de insulina para se carregar na caneta. Neste caso é importante observar que as canetas são específicas para cada fabricante de refil.

Há também canetas descartáveis, que já vêm carregadas com insulina e ao terminar seu uso são dispensadas e pega-se uma nova caneta, dispensa portanto a troca de refis, tornando o uso ainda mais simples.

As seringas têm, atualmente, agulhas muito menores, até de 6 mm. Elas permitem aplicação com mínima dor. Se você precisa tomar dois tipos de insulina no mesmo horário e elas estão disponíveis em frascos, pode-se misturar os dois tipos e aplicar apenas uma aplicação na mesma seringa.

Ao se fazer isso deve-se estar atento à dose de cada componente de insulina, aspirando primeiro a insulina Regular e depois a insulina N, nesta ordem.

Bombas de insulina são um modo seguro e eficiente de fornecer insulina para o corpo. Elas são usadas com mais frequência por pessoas que precisam de múltiplas injeções ao longo do dia. O equipamento inclui um pequeno cateter, que é inserido sob a pele.

A ‘bomba’ propriamente dita é usada externamente. Ela tem o tamanho dos antigos ‘pagers’, ou seja, é menor que um smartphone. Seu médico vai indicar qual a melhor opção para você.

#### **Armazenamento da insulina**

A insulina que ainda não foi aberta deve ser guardada na geladeira entre 2 e 8°C. Depois de aberta, pode ser deixada à temperatura ambiente (menor do que 30°C) por 30 dias, com exceção da detemir (Levemir), que pode ficar em temperatura ambiente por até 42 dias.

É importante manter todos os tipos de insulina longe da luz e do calor. Descarte a insulina que ficou exposta a mais de 30°C ou congelada. Não use medicamentos após o fim da data de validade.

Para ajudar a acompanhar a data, o usuário pode anotar no rótulo o dia em que abriu o frasco ou colocar um pedaço de esparadrapo colado com a data em que foi aberta a insulina pela primeira vez.

Se você for passar um período extenso ao ar livre, em dias muito frios ou quentes, deve armazenar a insulina em um isopor bolsa térmica, podendo eventualmente conter placas de gelo, desde que este não tenha contato direto com a insulina.